

PROJETO DE RESOLUÇÃO N° [projeto_numero1]

Concede o Título Honorífico de Cidadão Baiano a Ailton dos Santos Ferreira.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedido o Título Honorífico de Cidadão Baiano a Ailton dos Santos Ferreira.

Art. 2º - O título de Cidadão será entregue em Sessão Especial da Assembleia Legislativa, em data a ser estabelecida pela Mesa Diretora

Art. 3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 30 de agosto de 2022.

Maria del Carmen Lula

Deputada Estadual– PT/BA

JUSTIFICATIVA

A proposição que ora apresentamos à apreciação desta Casa Legislativa tem o objetivo de promover uma significativa homenagem, através da concessão do Título de Cidadão Baiano, a uma personalidade que, muito embora não seja baiano de nascença, cumpre papel de altíssima relevância de cidadão na Bahia como se assim o fosse.

Ailton dos Santos Ferreira, mais conhecido como Ailton Ferreira nasceu em 8 de agosto de 1958. É sociólogo formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), assessor Especial da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI), é militante do Movimento Negro de Salvador e é militante na luta de Combate à Intolerância Religiosa e na Defesa do Diálogo inter-religioso. Presente em todos os encontros e caminhadas em defesa do diálogo respeitoso entre as religiões.

Atuou como secretário municipal da Reparação de Salvador, onde recebeu a aprovação da militância, fortalecendo as políticas afirmativas da Secretaria, tendo implantado o Observatório da Violência contra a Comunidade LHBTQIA+.

Antes do cargo no Executivo teve a experiência de ser presidente do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado - CDCN, onde fez uma transformação ao aproximar o Conselho, antes considerado “chapa branca” num espaço de participação de todos os movimentos negros da Bahia. Levou a história de Maria Filipa para o CDCN, levou a pauta do povo de santo e das Baianas de Acarajé. Com o apoio do Ministério Público, enfrentou o racismo religioso.

O nosso homenageado exerceu no governo de Jaques Wagner, a função de superintendente de Direitos Humanos da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos da Bahia. Na sua gestão inovou no diálogo permanente com o Conselho da Pessoa Idosa; com o Conselho LGBT e com o Conselho Estadual de Direitos Humanos. Visitava sempre com o Conselho de Direitos Humanos, o Manicômio Judiciário e o Presídio de Salvador, onde com a OAB, buscava acelerar o julgamento de internos que sequer foram julgados.

Com o público LHBTQIA+, inovou ao realizar fiscalizações durante a noite e madrugada para ouvir e verificar de perto, a violência contra as trabalhadoras da noite.

Ailton Ferreira criou com um grupo de pessoas amigas, o Instituto Reparação, uma organização não governamental para atuar na Formação de novas lideranças e por acreditar que veio do Movimento Social e será sempre um ativista social.

É casado com Rita de Cássia Lobo, com quem tem um filho, duas filhas e uma neta.

Eu conheci meninos ainda pequenos, e estive na Primeira Comunhão das suas duas filhas e na festa dos 15 anos das duas.

Ailton é consultor, instrutor e palestrante nas áreas de gestão de pessoas, formação de liderança, associativismo e cooperativismo e qualidade em atendimento público. A sua passagem pelo SEBRAE, o fez aprender muito sobre as micro e pequenas empresas, esta experiência ele nos trouxe quando me assessorou na Comissão de Desenvolvimento Econômico desta Casa, no meu primeiro mandato de deputada.

Ailton Ferreira, ao contrário do que muita gente pensa, ele não é baiano. Nasceu em São Paulo, na Rua Celso Garcia, bairro do Tatuapé, na Maternidade Eleonora Mendes de Barros e foi registro no cartório do Belenzinho, na capital paulista. Com nove meses de idade, chegou no bairro da Liberdade, em Salvador, com os seus pais Albertino Francisco Ferreira, homem nascido em Muritiba e criado em Cachoeira e sua mãe Zulmira dos Santos Ferreira, que teve a infância em Santo Amaro, mas morava no bairro da Liberdade. O pai estudou o primeiro ano e a sua mãe fez o Curso Primário na Escola Abrigo dos Filhos do Povo e no Colégio Getúlio Vargas.

Antes de qualquer leitura política nos livros e de iniciar a sua militância, aprendeu com o seu pai deveria sempre votar contra a ditadura e votar no partido dos pobres. Com a sua mãe aprendeu a rigidez de não levar nada que não fosse seu para casa.

Ailton estudou na Escola Municipal Pirajá da Silva, no bairro da Liberdade e fez o ginásio e o 2º grau no Colégio Estadual Duque de Caxias, naquele mesmo bairro. Foi menino correndo na rua do Céu, na Damião de Góes e na Feirinha do Japão.

Após a morte do pai, muda aos 16 anos com a família para o bairro da Fazenda Grande do Retiro onde trabalhou no bar da família e conheceu a luta dos moradores do bairro que passou a ser a sua razão de viver.

Dirigiu a Associação de Moradores da Fazenda Grande do Retiro onde participou e liderou as lutas dos moradores por melhores condições de vida. Durante 15 anos participou na Associação Unidos da Fazenda Grande do Retiro. Na sua gestão recebeu das mãos do governador Waldir Pires, o Centro de Saúde do Bairro e a Creche Pública. A sua ligação com o bairro da Fazenda Grande do Retiro é forte, o que o leva todos os finais de semana a percorrer as ruas da Comunidade e a participar das missas todos os domingos na Igreja da Conversão do Apóstolo Paulo, da qual é irmão.

Para melhorar a vida da família, Ailton trabalhou no Polo Petroquímico de Camaçari e na COELBA. Na Câmara Municipal de Salvador, assessorou a Comissão de Emprego e Renda, assessorou o mandato popular de Waldemar Oliveira e no CRA e na LIMPURB lutou na defesa ambiental da nossa cidade.

Participou da construção da Federação das Associações de Moradores de Salvador - FABS, na qual foi diretor de Transporte e de cultura e coordenador executivo, tendo contribuído com a organização de conferências estaduais e nacionais que resultaram na criação da Confederação Nacional das Associações de Moradores - CONAM. Como parceiros, teve a companhia de Waldemar Oliveira, Antônia Garcia, Claudio Primo, Cássia Magalhães, dentre outras.

Participou do Comitê Conjunto liderado pelo deputado Domingos Leonelli.

Em 1987 iniciou a militância no Movimento Negro do Partido Democrático Trabalhista - PDT. Em 1988 integra o Conjunto de Candidaturas Negras à Câmara Municipal de Salvador. Ainda nesta época participa da coordenação da Juventude Socialista do PDT defendendo a candidatura de Leonel Brizola à presidência da República.

Em 1994 foi aceito como membro da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, onde assumiu o cargo de Sétimo Definidor e Vice-Prior e atualmente é membro da Comissão de Sindicância. No mesmo ano começou a frequentar o Terreiro Ilê Axé Oxumarê, sendo confirmado para o cargo de Ogan de Oxaguian, ocupando também o Conselho da Sociedade Civil São Salvador. À Casa de Oxumarê ele foi levado pela Mãe Sandra Bispo de Iemanjá, a primeira vez para levantar os problemas de infraestrutura do terreiro. Situação que ele me levou na antiga SURCAP, sendo o nosso primeiro trabalho de reconstrução na tradicional Casa de Oxumarê. Ailton me relacionou os problemas e eu fui visitar o terreiro e autorizei a realização das obras de infraestrutura e contenção das encostas. Na Fazenda Grande, eu fui levada pelo companheiro para conhecer a realidade do seu povo, lá fizemos muitas obras de melhoria que beneficiaram muitas ruas.

Na presidência do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra, sucedendo o Professor Ubiratan Castro, recebeu o bastão para seguir combatendo a Intolerância Religiosa, organizando reuniões e fóruns de debates no Centro de Estudos Afro-Orientais - CEAO.

Em 2018, aconselhado pelos amigos André Santana e Sergio São Bernardo, criou o Instituto Reparação que tem como objetivo principal a valorização das pessoas, o combate ao racismo e o enfrentamento às desigualdades e discriminações.

Leonino inquieto, criou a Tirinha da História em 2016 com o objetivo de disseminar fatos históricos importantes para os direitos humanos, promoção da igualdade racial e de gênero estimulando o debate sobre variados temas. A próxima etapa é conseguir cooperação para transformar a Tirinha da História em livro.

Para mim, uma alegria em poder apresentar este título para um amigo de longas datas, companheiro das obras de parceria que realizei nesta cidade, um militante que nos aproximou dos Movimentos Sociais, um grande baiano com serviços prestados ao nosso estado, a quem a Assembleia Legislativa outorga este merecido Título de Cidadão Baiano.

Sendo assim, na certeza do pronto atendimento, considerando a relevância social do presente Projeto de Resolução, para a comunidade baiana, esta Deputada subscreve, cordialmente, o presente ato legislativo.

Sala das Sessões, em _30_ de _agosto_ de 2022.

Maria del Carmen Lula

Deputada Estadual– PT/BA